

Contribuição para o conhecimento da vegetação pratense vivaz e bienal do NE Alentejano

João Henriques Castro Antunes¹, Carlos Aguiar² & J.C. Costa³

¹Crato, Portugal

²CIMO-Centro de Investigação de Montanha, Escola Superior Agrária de Bragança, Bragança, Portugal, cfaguiar@ipb.pt

³CBBA – Centro de Botânica Aplicada à Agricultura, Instituto Superior de Agronomia, Tapada da Ajuda, Lisboa, Portugal
jccosta@isa.utl.pt

Os prados bienais e vivazes mesoxerófilos são elementos essenciais na composição da paisagem vegetal de Portugal Continental, embora a sua taxonomia esteja em grande parte por desvendar. Fundamentados nos princípios teóricos da escola sigmatista de vegetação procedeu-se ao seu estudo no NE do Alentejo (Subsector Oretano, Sector Toledano-Tagano, Subprovincia Luso-Extremadurensis, Província Mediterrânica-Iberoatlântica), em bioclima mediterrânico pluviestacional, euoceânico, mesomediterrânico, sub-húmido a hú-

mido segundo a classificação bioclimática da Terra de Rivas-Martínez. Foram inventariadas quatro comunidades pratenses de *Stipo gigantea-Agrostietea castellanae*, três das quais inéditas: *Arrhenathero erianthi-Celticetum giganteae*, da aliança *Agrostio castellanae-Stipion giganteae*, e *Centaureo exilis-Agrostietum castellanae* e *Centaureo coutinhoi-Agrostietum castellanae*, ambas da *Agrostion castellanae*. A primeira é um arrelvado de *Celtis gigantea*, *Arrhenatherum album* var. *erianthum*, *Agrostis castellana*, *Armeria x francoi*, *Rumex*

angiocarpus, etc., cuja área de distribuição se restringe à serra de S. Mamede e áreas adjacentes, situadas a N e a NW, nos granitos de Nisa. A segunda ocorre em toda a parte norte da serra de S. Mamede e territórios adjacentes, em locais de maior altitude, e é dominada por *Agrostis castellana* acompanhada de *Centaurea exilis*, *Rumex angiocarpus*, *Andryala integrifolia*, *Sesamoides purpurascens*, *Holcus annuus*, *Dactylis hispanica*, etc. A última assinala-se nos granitos de Nisa, sendo também detectada na Beira Baixa, próximo de Castelo Branco e de Monsanto da Beira, em locais de menor altitude, e na sua constituição entram *Agrostis castellana*, *Arrhenatherum album* var. *erianthum*, *Centaurea coutinhoi*, *Dactylis lusitanica*, *Avenula albinervis*, *Rumex angiocarpus*, *Andryala integrifolia*, etc. Descreveu-se ainda uma nova associação de solos superficialmente enriquecidos em elementos grosseiros – o *Ortegio hispanicae-*

Agrostietum truncatulae – colocada na aliança *Hieracio castellani-Plantaginion radicatae*, ordem *Jasiono sessiliflorae-Koelerietalia crassipedis*, classe *Festucetea indigestae*. É dominada por *Agrostis truncatula*, entrando também na sua composição florística *Ortegia hispanica*, *Sesamoides purpurascens*, *Agrostis castellana*, *Rumex angiocarpus*, *Allium pruinaum*, etc. Assinala-se pela primeira vez a presença em Portugal de *Armeria arenaria* subsp. *segoviensis*.